

A QUALIDADE NA PESQUISA QUALITATIVA: revisão da análise de dados realizada em artigos da área do Design

QUALITY IN QUALITATIVE RESEARCH: a review of data analysis conducted in Design field papers

SOUZA, Fabrícia Eugênia de; Mestranda em Design; Universidade Federal do Paraná

fabricia.souza@ufpr.br

SMYTHE, Kelli CAS; Doutora em Design; Universidade Federal do Paraná

kellicas@ufpr.br

Resumo

Este artigo aborda a etapa de análise de dados qualitativos na pesquisa qualitativa realizada na área do design. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de periódicos da Capes a partir de palavras-chave e considerando as publicações em língua portuguesa. Os dados foram analisados qualitativamente de modo descritivo, conforme categorias definidas *a priori*. Os resultados permitiram constatar que essa etapa não é descrita na maioria dos artigos selecionados. Quando descrita, a análise não demonstra como as decisões foram tomadas para se chegar às conclusões. Essa ausência de descrição pode prejudicar a verificação da confiabilidade da pesquisa por pares e estudantes de pós-graduação. Espera-se que as considerações aqui feitas possam contribuir para a construção de um corpo de conhecimento que fundamente pesquisas futuras, promovendo a replicabilidade e a transparência na pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: análise de dados qualitativos; descrição; design.

Abstract

This paper addresses the qualitative data analysis phase in qualitative research conducted in the design field. A bibliographic research was conducted in the Capes journal database using specific keywords and considering publications in Portuguese. The data were qualitatively and descriptively analyzed according to predefined categories. The results indicated that qualitative data analysis is not described in the majority of the selected articles. When described, the analysis does not demonstrate how decisions were made to reach conclusions. This lack of description can hinder the verification of research reliability by peers and postgraduate students. It is hoped that the considerations presented here can contribute to building a body of knowledge that supports future research, promoting replicability and transparency in qualitative research.

Keywords: qualitative data analysis; description; design.

1 Introdução

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2019), o design é uma subárea de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) e compreende a grande área de ciências sociais aplicadas. As subáreas de AUD apresentam especificidades devido à amplitude atuação e dos conceitos ali considerados, o que permite um diálogo com outras áreas do conhecimento, ou seja, tais subáreas têm caráter interdisciplinar.

No contexto das ciências sociais aplicadas, em que se enquadra o design, a pesquisa qualitativa ganha relevância por estudar as relações sociais que decorrem das múltiplas esferas de vida da atualidade, das quais participam usuários também com múltiplas necessidades, e estas podem ser bastante específicas e distintas entre si (Flick, 2009). A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que busca compreender um fenômeno em profundidade, a fim de analisar e interpretar o comportamento humano, motivações, atitudes e expectativas (Flick, 2009). A multiplicidade da vida atual requer uma nova sensibilidade para o estudo empírico, a fim de que os pesquisadores possam contemplar a diversidade de relações, em que o conhecimento e a prática devem ser considerados como **conhecimento e prática locais** (Geertz, 1983, *apud* Flick, 2009).

A subárea do design, cujas ações se concentram no desenvolvimento de produtos, serviços e sistemas, tem um impacto claro na sociedade, já que as pesquisas relacionadas discutem aspectos relativos a segurança, conforto, desempenho etc. e buscam otimizar sistemas e processos (Capes, 2019). Pode-se entender o aumento significativo no número de programas e cursos em design como reflexo desse impacto social:

Em 2012, a subárea possuía 15 Programas em Design, com 5 mestrado/doutorados, 8 mestrados acadêmicos e 2 mestrados profissionais. Em 2018, esse número cresceu para 25 programas, com 12 mestrados/doutorados, 5 mestrados acadêmicos e 8 mestrados profissionais. (Capes, 2019, p. 5)

No contexto da subárea do design, a análise dos dados coletados em pesquisa qualitativa torna-se importante, visto que, dessa análise, resultará um novo produto, serviço ou sistema com foco no usuário e para atender a alguma necessidade deste.

Existem, na literatura, diferentes métodos e técnicas que podem ser empregados para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, como grupo focal, etnografia, observação participante, coleta de documentos (Flick, 2009; Cardano, 2017), os quais compreendem, ainda, a etapa de análise dos dados. Em estudo prévio inicial, percebe-se que, em artigos científicos na área do design, a coleta de dados é descrita de forma mais detalhada que a análise dos dados. Esta, por sua vez, é relevante para que a pesquisa reflita a realidade observada de modo fidedigno. Dessa forma, pode-se desenvolver produtos, serviços e sistemas adequados e eficazes, além de se contribuir para a construção de um corpo de conhecimento sobre as decisões tomadas com base nos dados. Isso confere rigor científico à pesquisa qualitativa e pode fundamentar pesquisas futuras, como suporte a outros pesquisadores.

Os dados qualitativos coletados em pesquisa são amplamente diversos, incluindo registros escritos, auditivos e/ou visuais, mas todos exemplificam um aspecto: comunicações humanas dotadas de sentido. Podem ser obtidos por meio de entrevistas individuais, correio eletrônico, páginas da internet, conversas, filmes, fotografias, vídeos caseiros ou gravados em laboratório, entre outros (Flick, 2009; Gibbs, 2009). Na análise, esses dados devem ser sistematizados para que seja possível fazer inferências e induções e, portanto, chegar-se a conclusões. Para Gibbs (2009, p. 16), o ato de analisar sugere uma transformação, pois, assim, os dados são convertidos em “uma análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e até original”. De acordo com o mesmo autor, o

tipo de dado qualitativo mais usado é o texto, como notas de campo de pesquisadores e transcrições em texto de dados em áudio e vídeo (Gibbs, 2009).

Segundo Deslauriers e Kérisit (2017), a maior parte dos delineamentos de pesquisa qualitativa analisa os dados de modo também qualitativo, em vez de fazê-lo de forma quantitativa (por exemplo, contabilizando as ocorrências de determinado termo ou expressão em um discurso). Essa análise, para os autores supracitados, busca encontrar um sentido e fazer uma relação entre os dados, com base na revisão bibliográfica realizada para a pesquisa e em conceitos extraídos da experiência imediata (empregados pelo indivíduo para definir o que os pares veem, sentem etc.) e conceitos mais distantes da experiência imediata (empregados por especialistas em sentido científico, filosófico ou prático). Isso gera dois polos de compreensão — um do senso comum e outro do trabalho científico —, entre os quais o pesquisador transita.

Diante do exposto e pela relevância da temática como caminho para um melhor reconhecimento científico para a área do design, **este artigo busca verificar como tem sido descrita a análise de dados qualitativos em artigos científicos na área do design**. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base da Capes. Os dados levantados foram analisados qualitativamente de modo descritivo, conforme categorias predefinidas. Os resultados possibilitaram compreender as estruturas mais utilizadas nas publicações de acordo com os métodos de análise e as etapas do processo. Acredita-se que tais resultados possam auxiliar na construção de um corpo de conhecimento que sirva de base para pesquisas futuras e ainda para que seja possível a retomada da pesquisa, com a detecção de falhas, a reconsideração dos resultados e a reconstrução do objeto de pesquisa (Deslauriers; Kérisit, 2017).

2 A pesquisa qualitativa: características e crítica

A **pesquisa qualitativa** é um método de investigação científica que objetiva compreender um fenômeno em profundidade, com o intuito de analisar e interpretar o comportamento humano, motivações, atitudes e expectativas (Flick, 2009). Mantém a observação mais próxima do objeto de estudo, com a preferência pelo aprofundamento do detalhe à construção do todo, a redução da extensão do domínio observado e a representação dos fenômenos sociais como processos (Cardano, 2017). Para tanto, há a submissão do método às peculiaridades do contexto em estudo e formas de interlocução e estratégias de observação que se adaptam às características dos sujeitos observados (Cardano, 2017). Em contraposição, na **pesquisa quantitativa**, o contexto se submete ao método, a fim de que os dados **quantitativos** coletados ofereçam supostamente a segurança de que foram "[...] colhidos de forma padronizada e tratados com técnicas de análise sofisticadas [que] oferecem ao pesquisador certa segurança quanto à fidedignidade do seu estudo" (Minayo, 2012, p. 622).

O delineamento da abordagem qualitativa, segundo Flick (2009), considera quatro aspectos:

- apropriabilidade de métodos e teorias: o objeto em estudo é determinante para a escolha do método, e não o contrário, e deve ser representado em sua totalidade no seu contexto. Assim, o campo de estudo não é artificial, como uma situação criada em laboratório, mas o contexto real, da vida cotidiana;
- perspectivas dos participantes e sua diversidade: a pesquisa qualitativa deve demonstrar a variedade de perspectivas do objeto (as múltiplas esferas da vida), considerando os significados sociais e subjetivos desse objeto para os participantes;
- reflexividade do pesquisador e da pesquisa: as reflexões dos pesquisadores sobre suas

atitudes e observações em campo compõem o corpo de conhecimento originado pela pesquisa, não sendo consideradas como uma variável que interfere no processo. Por esse motivo, tais reflexões devem ser documentadas;

- variedade de abordagens e de métodos: a pesquisa qualitativa se fundamenta em diversas abordagens teóricas e respectivos métodos, o que, inclusive, pode ser considerado um fator que agrega e garante qualidade a esse tipo de pesquisa.

Assim, além de garantir uma coleta de dados fidedigna, é preciso analisar os dados oriundos de pesquisa qualitativa, a fim de que transmitam o que o usuário precisa no contexto em questão. Com a fidedignidade, é possível gerar requisitos de design que atendam à necessidade que se está buscando suprir com o produto, serviço ou sistema em desenvolvimento e garantir o rigor científico da pesquisa qualitativa.

Por outro lado, Silverman (2009) expõe uma frustração com a proporção "excessivamente grande" de pesquisa "qualitativa" (entre aspas, conforme o autor) encontrada nas principais publicações acadêmicas da atualidade. Tal frustração decorre destes fatores:

- falha no vigor analítico, ou seja, uma ênfase na natureza exploratória da pesquisa em detrimento da análise de hipóteses derivadas do corpo crescente do conhecimento empírico e de abordagens analíticas;
- identificação da pesquisa qualitativa como entrevista informal, em que o pesquisador se transforma em um espelho das experiências alheias;
- uso dos dados de modo a corroborar a visão do pesquisador, sem examinar evidências em contrário;
- posição facciosa particular, moral ou política embasando o modo como devem ser analisados os dados.

O rigor no delineamento da pesquisa deve ser um parâmetro para não sucumbir ao que Silverman (2009) chama de "impulso romântico" de se associar experiência à autenticidade. O autor complementa afirmando que a credibilidade não pode estar associada ao fato de se contar histórias convincentes. É preciso, portanto, conhecer e entender a base da pesquisa qualitativa para que isso seja usado como uma "escada" para se enxergar o mundo corretamente – isto é, para que a pesquisa atenda ao critério do rigor científico.

No que se refere à análise dos dados coletados, a pesquisa qualitativa não tem o objetivo de reduzir os dados em resumos ou estatísticas, como se dá na pesquisa quantitativa. Diferentemente disso, há grande volume de registros que, no processo de análise de dados qualitativos, ainda pode aumentar devido às induções e inferências realizadas (Gibbs, 2009).

Nesse contexto, o relatório de pesquisa ganha importância por ser o documento que registra as informações do processo. Conforme Deslauriers e Kérisit (2017), esse documento deve expor e/ou explicar os seguintes aspectos, entre outros:

- método de pesquisa;
- construções teóricas que embasam a pesquisa;
- resultados negativos observados;
- vieses eliminados;
- estratégias de coleta e análise dos dados;
- decisões de campo;
- sinceridade dos participantes.

Ao trazer detalhes do processo, o relatório da pesquisa e as publicações que a ela se referirem asseguram a possibilidade de replicação, avaliação e até contestação da pesquisa realizada, fatores que promovem a transparência. Pode-se afirmar que essa é uma questão relevante no contexto da pesquisa qualitativa, tanto que existem instituições que publicam orientações com critérios de qualidade, a exemplo destes documentos:

- *Consolidated criteria for reporting qualitative research checklist* (Elsevier, 2024);
- *Evolving guidelines for publication of qualitative research studies in Psychology and related fields* (Elliot; Fischer; Rennie, 1999)
- *Reporting qualitative research: standards, challenges, and implications for health design* (Peditto, 2018);
- *SRQR and COREQ reporting guidelines for qualitative studies* (Dossett; Kaji; Cochran, 2021);
- *Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations* (O'Brien et al., 2014).

Assim, pode-se considerar a pesquisa qualitativa não em contraposição à pesquisa quantitativa, mas como uma possibilidade distinta de se buscar dados sobre um fenômeno (Cardano, 2017).

Ainda há outro fator a ser considerado nesse contexto: a inovação na prática de pesquisa. Segundo Lê e Schmid (2022), a transparência dos princípios que regem a pesquisa qualitativa podem inovar a prática. Em um estudo que analisou 237 artigos publicados sobre administração estratégica em cinco periódicos no decorrer de dez anos (2008-2017), os autores identificaram princípios explícitos e implícitos relacionados à inovação aplicados por pesquisadores no método de pesquisa qualitativa. Na etapa de análise de dados, foram citados como princípios **explícitos**: análise multimodal da comunicação; codificação de dados colaborativa; análise narrativa e de conteúdo combinadas. Dentre os princípios **implícitos** apresentados — da prática de pesquisa como um todo, e não somente da etapa de análise de dados — destaca-se um: ser excruciantemente claro na apresentação do método¹. Tal ênfase na clareza se deve ao fato de que uma inovação necessita ser detalhadamente exposta para que sua confiabilidade e validade possam ser atestadas (Lê; Schmid, 2022).

Sobre a análise dos dados coletados e, mais especificamente, sobre a técnica de análise de conteúdo (AC) de Laurence Bardin, um estudo de Sampaio et al. (2022) analisou 549 artigos da base SciELO Brasil que fizeram uso da AC, distribuídos entre 2002 e 2020. No estudo, comenta-se que a AC:

- é utilizada “de maneira anormal” (Sampaio et al., 2022, p. 467), o que, para os autores, indica que há espaço para mais manuais de análise de conteúdo;
- pode estar sendo empregada apenas para sustentar resultados não fundamentados em dados, sob uma lógica exclusivamente confirmatória e centralizadora, como se isso assegurasse, por si só, a credibilidade da pesquisa;
- tem sido aplicada de modo não crítico, desconectada de teorias relacionadas ao fenômeno em análise e da compreensão da natureza deste.

Além disso, dos 549 trabalhos analisados, apenas cinco explicitaram unidades de análise da AC; 472 não mencionam a existência de mais de um codificador; 546 não citam ou indicam que os codificadores não passaram por treinamento antes de iniciar o processo de análise do conteúdo.

¹ Do original: “Be excruciatingly clear in presentation of method” (Lê; Schmid, 2022, p. 327).

Para os autores, na amostra analisada, “[...] o cuidado para a transparência metodológica e descrição detalhada do processo de análise foram muito inferiores ao tratamento dado às técnicas de coleta de dados qualitativos [...]” (Sampaio et al., 2022, p. 483). E complementam:

Em termos mais aprofundado e qualitativo, não havia grandes preocupações em explicitar o passo a passo do processo indutivo de criação, compilação, mesclagem e hierarquização dos códigos para se chegar a categorias e depois se avançar para temáticas. Em outras palavras, em várias pesquisas, a análise de conteúdo soava como algo “divino” ou “mágico” que transformou grandes quantidades de texto em poucos temas que resumiam o conteúdo geral. Ou ainda, mesmo que apresentadas as categorias e temáticas gerais encontradas, os trabalhos dispunham de pouco ou nenhum cuidado com a replicabilidade ou, no mínimo, da possibilidade de reconstruir o que foi realizado em cenários de pesquisa diferentes da análise. (Sampaio et al., 2022, p. 483)

Apesar dos resultados obtidos por Sampaio et al. (2022) e as ponderações supramencionadas diferenciarem a pesquisa qualitativa da quantitativa quanto aos seus resultados, elas não colocam aquela em um patamar inferior, secundário, em relação a esta, já que a fidedignidade pode ser alcançada pelo rigor com o qual é delineada. Quanto a esse aspecto, Flick (2009) apresenta quatro critérios de qualidade da pesquisa qualitativa, expostos a seguir.

O primeiro, **plausibilidade seletiva**, tem relação com a forma como os pesquisadores lidam com informações (casos e trechos de entrevistas, por exemplo) que consideram ser característicos, desviantes ou contraditórios da situação em análise. O autor coloca algumas perguntas importantes referentes a esse critério:

- Quais critérios devem ser usados para avaliar procedimentos e dados?
- Qual o grau de generalização e como garantir essa generalização?
- Existem outras formas de tratar a qualidade da pesquisa?
- Como apresentar procedimentos e resultados?

O segundo critério é a **confiabilidade**, que corresponde à possibilidade de um método levar às mesmas medições e aos mesmos resultados em pesquisas distintas. No contexto da pesquisa qualitativa, esse critério pode ser problemático, já que considera que o fenômeno em análise não passará por mudanças no decorrer do tempo — assim, uma forma de assegurar a confiabilidade seria a atenção à qualidade dos registros e da documentação dos dados. Uma pergunta pertinente é: Como os pesquisadores tomam notas em campo? Especialmente quando vários pesquisadores estão envolvidos na coleta, Flick (2009) indica alguns meios de ampliar a confiabilidade dos dados:

- padronização das notas de campo com a adoção de convenções para as anotações;
- regras para a transcrição de entrevistas;
- treinamento, para os pesquisadores, para a realização de entrevistas, com análise dos protocolos após a primeira entrevista;
- treinamento, para os observadores, antes de entrar em campo;
- avaliação regular do processo de coleta de dados.

Tais meios permitem, ainda, aumentar a comparabilidade dos dados. Nesse ponto, quanto à interpretação dos dados,

[...] o treinamento e a troca reflexiva sobre os procedimentos interpretativos e os métodos de codificação podem ampliar a confiabilidade. A partir da análise da sequência inicial de uma narrativa, pode-se obter uma hipótese relativa à estrutura do caso e falsificar essa hipótese ao contrastá-la com as sequências seguintes. Essa é outra forma de se chegar a interpretações confiáveis. [...] há um esforço no sentido de verificar-se a confiabilidade de uma interpretação testando-a concretamente em contraposição a outros trechos do mesmo texto ou a outros textos. (Flick, 2009, p. 344)

Portanto, é preciso explicar a origem dos dados de modo que seja possível verificar em que ponto é um enunciado do pesquisado e em que ponto é um enunciado do pesquisador, permitindo a checagem “com a finalidade de ampliar-se a comparabilidade entre as condutas dos diversos entrevistadores ou observadores” (Flick, 2009, p. 344).

O terceiro critério, **validade**, deve receber maior atenção que a confiabilidade, segundo Flick (2009). Há três tipos de erros que podem acontecer: enxergar uma relação que não é correta; rejeitar uma relação que é correta; fazer as perguntas erradas. Logo, como estabelecer as relações estudadas e a versão fornecida pelo pesquisador? Como essas relações apareceriam se não fossem assunto de uma pesquisa? E mais: O quanto as construções do pesquisador estão embasadas nas construções de quem ele está pesquisando? Até que ponto isso é transparente? O pesquisador pode estar dando ao entrevistado alguma razão para que ele elabore uma versão tendenciosa das suas experiências?

Para Flick (2009), é preciso reformular o conceito de validade e tomá-lo como **validação**, para uma maior transparência no processo de pesquisa. É necessário, assim, envolver mais os sujeitos ou grupos — por exemplo, eles podem ser chamados após a entrevista para validar suas falas e as estratégias desenvolvidas com base no estudo. Em campo, o pesquisador deve escutar o máximo possível; fazer anotações o mais exatas possíveis; começar a escrever o quanto antes para que qualquer pessoa que leia o relatório possa fazer por si mesma e que possa fazer suas próprias inferências; elaborar um relatório completo e honesto; receber *feedback* do campo ou dos colegas; apresentar os dados de modo preciso e com os diversos aspectos em equilíbrio.

O quarto e último critério, **objetividade**, é raramente considerado na avaliação da pesquisa qualitativa (Flick, 2009). Nesse contexto, a objetividade compreende o fato de pesquisadores diferentes analisarem os mesmos dados e chegarem às mesmas conclusões.

Do mesmo modo, Bauer e Gaskell (2002) trazem a descrição de seis critérios de qualidade que conferem, na visão dos autores, confiabilidade e relevância à pesquisa qualitativa. A seguir, são descritos esses critérios.

O primeiro critério, **triangulação e reflexividade**, é indicador de confiabilidade e considera a consciência da existência de perspectivas diferentes, o que leva à reflexividade e à descentração da posição do pesquisador. A triangulação de perspectivas e métodos teóricos “[...] é um modo de institucionalização do processo de reflexão em um projeto de pesquisa” (Bauer; Gaskell, 2002, p. 483), pois pode mostrar inconsistências e contradições, as quais levam o pesquisador a ponderar sua origem e sua interpretação, além de demonstrar a possibilidade de se enxergar um fenômeno social por diversos ângulos.

O segundo critério, **transparência e clareza nos procedimentos**, também remete à confiabilidade e, para os autores citados, é tão essencial na coleta e análise de dados que nem precisaria ser mencionado. No entanto, citando Lazarsfeld (1951), Bauer e Gaskell (2002) acrescentam que tais registros devem capacitar pesquisadores futuros a reconstruir o que foi feito, no intuito de testar, repetir ou fazer um registro histórico do procedimento. Além disso, defendem o estabelecimento de exigências mínimas para documentação em pesquisa qualitativa, argumentando que a clareza na descrição dos procedimentos é fundamental em toda investigação científica.

O terceiro critério, **construção do corpus**, refere-se à confiabilidade e à relevância e tem o objetivo de ampliar a variedade de representações desconhecidas. Essa construção é um processo iterativo, em que camadas adicionais de dados vão sendo adicionadas à análise até o ponto de saturação, quando novos dados não trazem novas observações.

Da mesma forma, o quarto critério, **descrição detalhada**, é indicador de confiabilidade e relevância. Defende o registro literal das fontes e coloca estas como indicadores de confiabilidade. Ademais, os autores citam que um registro cuidadosamente indexado contribui para o critério da relevância, já que “[...] fornece ao leitor intuições a respeito do colorido local, da linguagem e do mundo da vida dos atores sociais” (Bauer; Gaskell, 2002, p. 486).

O quinto critério, **surpresa como contribuição à teoria e/ou ao senso comum**, é indicador de relevância e diz respeito à surpresa que a evidência pode promover quanto a algum ponto de vista do senso comum ou a alguma expectativa teórica. Assim, como os autores alegam, a pesquisa deve documentar as evidências juntamente com uma discussão que indique se as expectativas foram confirmadas ou não, pois evidências que levam somente à confirmação das expectativas despertam suspeita sobre a qualidade da pesquisa e da análise.

O sexto e último critério exposto por Bauer e Gaskell (2002), **validação comunicativa**, remete à relevância e compreende a confrontação dos achados com os participantes, a fim de se obter sua concordância e consentimento. Isso não quer dizer que a observação do pesquisador deve ser invalidada; é um meio de se tratar discordâncias quanto à interpretação. Os autores fazem uma ressalva:

Contudo, isso não poder [sic] ser uma condição *sine qua non* da relevância da pesquisa. Tomemos um exemplo extrema: confrontando o abuso do poder por parte de um ator social, o pesquisador qualitativo iria seguramente procurar evitar uma validação comunicativa. É provável que o ator social interessado recusará aceitar o ponto de vista do pesquisador. Se o pesquisador sucumbir à "censura" do ator social, isso iria ameaçar a independência da pesquisa. O ator não pode se constituir em autoridade última na descrição e interpretação de suas próprias ações. (Bauer; Gaskell, 2002, p. 487)

Portanto, para se assegurar a qualidade da pesquisa qualitativa, pode-se afirmar que é preciso considerar seu caráter de processo, com a amostragem determinada de acordo com a questão concreta da pesquisa e com o processo concreto. Para o controle de qualidade, os autores citados sugerem, entre outras ações, a checagem dos resultados com os participantes e a validação comunicativa, a qual compreende um segundo encontro com o entrevistado para a verificação dos enunciados construídos pelo pesquisador.

Não só os métodos determinam a qualidade da pesquisa qualitativa, mas também a atitude dos pesquisadores no desenvolvimento da pesquisa (Flick, 2009). Nesse ponto, é importante que os pesquisadores façam autoavaliação, a fim de verificar se sua atitude continua a colaborar e assegurar a qualidade do processo de coleta e análise de dados, garantindo a fidedignidade dos dados e a demonstração da perspectiva do cenário que está sendo estudado.

Assim, com base em Flick (2009) e Bauer e Gaskell (2002), pode-se inferir que os aspectos seguintes contribuem para a constatação do rigor científico da pesquisa qualitativa:

- **transparência do processo de pesquisa:** estão claras as decisões tomadas do planejamento à publicação dos resultados? A transparência do processo permite que o leitor da pesquisa visualize o contexto em que ela se deu e, assim, possa entender as escolhas do pesquisador. Essa possibilidade contribui com a constituição de um corpo de conhecimento que possa ser usado por outros pesquisadores no desenvolvimento de suas próprias pesquisas;
- **demonstração da análise dos dados:** foi explicado o processo de análise dos dados qualitativos coletados? Como foi feita a transcrição dos dados? Como foi realizada a categorização dos dados? Como se chegou às inferências/indicações indicadas no resultado final do estudo? Do mesmo modo que no primeiro item, demonstrar como os dados

foram registrados, categorizados e analisados confere transparência ao processo e, portanto, a documentação dessas escolhas compõe um corpo de conhecimento;

- **validação comunicativa:** os enunciados elaborados pelos pesquisadores foram confrontados com os participantes para consentimento/verificação do entendimento dos dados coletados? A validação comunicativa não significa obter a aprovação do participante quanto aos enunciados, mas verificar se o entendimento do pesquisador contempla, de fato, a perspectiva do pesquisado.

Por fim, pode-se afirmar que o processo completo da pesquisa qualitativa (do planejamento à publicação dos resultados) deve ser transparente, a fim de que o contexto de pesquisa possa ser conhecido e analisado por outros pesquisadores. Especificamente na área do design, em que as pesquisas discutem produtos, serviços e sistemas quanto a quesitos como segurança, conforto e desempenho (Capes, 2019), a análise dos dados coletados em pesquisas qualitativas são um suporte primordial para o desenvolvimento de produtos, serviços e sistemas. Além disso, compreender como os dados são analisados por seus pares permite a verificação do rigor aplicado à pesquisa e a replicabilidade do método de análise com as adaptações necessárias, as quais só podem ser realizadas mediante a transparência das decisões tomadas no processo de análise dos dados, retratadas nas publicações.

3 Abordagem metodológica

Para se verificar como os dados qualitativos têm sido analisados no design, foram realizados dois ciclos de busca na base de dados de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 28 de março de 2024, com parâmetros distintos e palavras-chave em português, de artigos publicados no período de 2010 a 2024.

A primeira busca teve como palavra-chave “pesquisa qualitativa em design” (em qualquer campo de busca) e resultou em apenas uma publicação. Para ampliar a quantidade de resultados, optou-se pela realização de nova busca, com as palavras-chave “pesquisa qualitativa” (qualquer campo) e “design” (campo Assunto), o que retornou 87 resultados. Tais artigos foram filtrados de acordo com estes parâmetros na base da Capes: revisão por pares; data de criação entre 2010-2024; idioma português, resultando em 47 artigos. Prosseguiu-se com a leitura de títulos e resumos, a fim de localizar trabalhos relacionados a algum produto ou serviço de design, o que resultou em 9 artigos, os quais foram lidos por completo e compõem a amostra final analisada.

Uma constatação do processo, e que já era de conhecimento dos pesquisadores, é que o termo *design* pode ser empregado com múltiplos significados: projeto, desenho, plano, para citar alguns, além de ser um termo estrangeiro usado em diversos idiomas. Esse fato já apontou uma primeira dificuldade em se localizar pesquisas relacionadas à subárea do design, pois a palavra é empregada e localizada em diversos campos do conhecimento — educação, saúde, tecnologia da informação, sociologia, antropologia e muitos outros — e em cada um desses campos pode assumir um significado específico.

No Quadro 1, a seguir, estão descritos os dois ciclos de busca na base da Capes, realizados em 28 de março de 2024.

Quadro 1 – Parâmetros de busca na base da Capes

Parâmetro	Busca 1	Busca 2
Palavra(s)-chave em português	[qualquer campo] <i>“pesquisa qualitativa em design”</i>	[qualquer campo] <i>“pesquisa qualitativa”</i> E [Assunto] <i>design</i>
Resultados 1	1	87
Filtros após Resultados 1	N/A	Revisão por pares Data de criação entre 2010-2024 Idioma: português
Resultados 2	N/A	47
Filtros após Resultados 2	N/A	Leitura de títulos e resumos
Resultados 3	N/A	9
Observações sobre a busca	Palavra-chave muito específica.	Na leitura de títulos e resumos, foram buscados trabalhos que pudessem se relacionar a um produto ou serviço de design.

N/A = não aplicável, ou seja, os pesquisadores não prosseguiram com a busca nos parâmetros informados.

Fonte: os autores (2024)

4 Resultados

Os artigos localizados conforme critérios de inclusão e exclusão informados no tópico anterior foram caracterizados com a apresentação dos nomes dos autores, do título do artigo e dos periódicos em que foram publicados; com a indicação da pergunta ou do objetivo da pesquisa descrito no texto; com a citação do método ou técnica de coleta de dados empregado; com a indicação de como os dados coletados foram analisados.

O Quadro 2, a seguir, traz essa caracterização dos artigos selecionados.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados

Artigo	Pergunta Objetivo	Como os dados foram coletados?	Como os dados foram analisados?
1 ABRÃO; DEL PINO, 2016.	Como acontecem os processos de construção da linguagem escrita em crianças por meio do uso de tecnologias tangíveis?	Revisão de literatura. Estudo de caso. Observação de uma turma em um turno (56 horas de observação no total). Entrevistas semiestruturadas com professoras regentes.	Não descreve.

(continua)

(continuação)

2	BELLUCCI; MARTINS, 2012.	Como a abordagem do design thinking pode contribuir para a melhoria e humanização da jornada de uma criança com câncer?	Pesquisa qualitativa de natureza exploratória e caráter descritivo, com entrevistas semiestruturadas com pessoas previamente selecionadas + pesquisa etnográfica.	Foram definidas três unidades de análise já para a elaboração dos protocolos de entrevista. Para cada unidade de análise, foram informadas as variáveis consideradas, a origem (autores que as fundamentam) e o direcionamento para a entrevista.
3	CAMELO et al., 2017.	Apresentar dois protocolos de pesquisa propostos para identificar o grau de influência das informações ambientais sobre o processo criativo de designers, com base no modelo SAPPHiRE como métrica para avaliar os produtos gerados pelos designers.	Pesquisa qualitativa com dois projetos-piloto (um para analisar a criação de conceito e outro para avaliar conceitos do design). Utilização do modelo SAPPHiRE com critérios mensuráveis (novidade e utilidade). Descrição visual de dois produtos eletroeletrônicos. Desenvolvimento de protocolo de orientação e de avaliação.	Análise de fragmentos das transcrições dos vídeos gravados durante a aplicação dos projetos-piloto e das respostas das entrevistas feitas após a aplicação do protocolo de avaliação.
4	DIAS; BARBOSA, 2018.	Discutir as decisões de design de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) destinado ao processo de ensino de escrita em português como segunda língua no contexto da Educação de Surdos.	Dados oriundos da dissertação de mestrado de uma das autoras: estudo de caso com investigação de caráter qualitativo/interpretativo. Organização do conteúdo em atividades de aprendizagem. Customização do AVA para o ensino de produção escrita a alunos surdos no Moodle da plataforma Aprender Livre. Acesso à plataforma por quatro profissionais da educação de surdos com conhecimentos em Libras, para responder a um questionário de avaliação formativa.	Triangulação de dados: respostas dos questionários; dados coletados no curso; atividades e redações de alunos.

(continua)

(continuação)

5	LIMA; GONÇALVES, 2016.	Quais os critérios adotados por especialistas para definir a tipografia em textos de imersão?	Questionário com perguntas abertas, respondido de forma assíncrona por seis especialistas em tipografia com experiência profissional e/ou acadêmica oriundos do Brasil, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Argentina e da Inglaterra.	Comparação das respostas dos especialistas com a revisão bibliográfica.
6	MATTANA et al., 2021.	Quais as dificuldades relacionadas às soluções técnicas nos ateliês de projeto de arquitetura?	Pesquisa qualitativa com estudantes e professor da disciplina Projeto Arquitetônico VI, da 8ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Santa Catarina. Entrevistas, observação participante e mapa de empatia.	<i>Brainstorming</i> após a realização de entrevistas, observação participante e mapa de empatia, para a ideação de uma possível solução para as dificuldades indicadas no objetivo do artigo.
7	MENEZES; SPAINE, 2010.	Delimitar diretrizes metodológicas para o processo de ensino da modelagem plana industrial.	Estudo de caso com protocolos de entrevista com perguntas abertas e individuais. Amostra: 6 empresas, 6 docentes e 15 estudantes.	Comparação das respostas gerais com revisão de literatura. Comparação das respostas dos docentes com respostas dos alunos.
8	MONTE; SILVA; MEDEIROS, 2020.	Quais as diferenças e similaridades do processo projetual dos designers e arquitetos?	Estudo de casos múltiplos (2), com entrevistas <i>in loco</i> , observações e levantamentos nos meios de comunicação digital para subsidiar a elaboração das categorias de análise da pesquisa. Instrumentos: ficha de caracterização, questionário e roteiro para entrevista semiestruturada.	Análise de conteúdo de Bardin. Critérios apresentados no artigo. Análise comparativa dos resultados: elaborado processo padrão capaz de contemplar as duas classes de profissionais, designers e arquitetos; depois, “foram lateralizados os processos dos arquitetos e dos designers e o modelo padrão para que fosse efetivada a comparação entre os processos projetuais.” (Monte; Silva; Medeiros, 2020, p. 117)

(continua)

(conclusão)

9 SOUZA; KAFURE, 2017.	Qual o impacto emocional no usuário na recuperação de informação na <i>homepage</i> do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites do Ministério da Saúde?	<p>Pesquisa qualitativa e exploratória.</p> <p>Estudo de caso no contexto dos participantes, com a condução de entrevistas estruturadas.</p> <p>Uso da ferramenta Layered Emotion Measurement Tool (LEMtool) para verificar o estado emocional dos entrevistados.</p>	Apenas menciona a codificação.
---------------------------	---	---	--------------------------------

Fonte: os autores (2024)

Após a caracterização, foi realizada uma análise descritiva dos textos, classificando-os em três categorias, definidas *a priori*:

1. **não** descreve como foi realizada a análise dos dados da pesquisa;
2. **indica** o método ou técnica de análise dos dados **sem detalhar** como foi feita a análise dos dados da pesquisa;
3. **descreve** e fornece **detalhes** de como foi realizada a análise dos dados da pesquisa.

Segundo as categorias supramencionadas, pode-se verificar que, dos nove trabalhos (n=9), um (n=1) não descreve como foi realizada a análise dos dados da pesquisa (artigo 1). Quanto à análise dos dados, seis trabalhos (n=6) indicam o método de análise dos dados, mas não detalham como ela foi feita para a pesquisa em questão (artigos 3, 4, 5, 6, 7 e 9). Apenas dois artigos (n=2) descrevem e fornecem detalhes sobre a análise dos dados (artigos 2 e 8).

Em todos os artigos, ainda pode-se constatar que a etapa de coleta de dados é descrita com mais detalhes do que a etapa de análise de dados, quando há descrição desta última.

Pode-se verificar que alguns autores **citam** o meio que empregaram para chegar às conclusões **sem informar os critérios de análise dos dados**. É o que acontece, por exemplo, no artigo 3: “O vídeo desta sessão e da entrevista [...] e fragmentos foram separados buscando ilustrar [...]”. O artigo 6 menciona que “[...] foi realizada a análise de conteúdos pelos pesquisadores, que permitiu a definição de quais são as três principais demandas e necessidades técnicas dos estudantes de projeto de arquitetura [...]”, ou seja, sem informar quais os critérios adotados para que se pudesse chegar às conclusões. Ainda como exemplo da falta de detalhamento da análise dos dados, pode-se citar os artigos 7 e 9, que praticamente apenas indicam o método e entram diretamente na descrição dos resultados: “[...] a partir da revisão de literatura e a com os dados da pesquisa existem alguns pontos que devem ser preocupação constante nesse processo, sendo eles a ergonomia, a antropometria e o corpo usuário” (artigo 7) e “Para esta pesquisa utilizou-se a codificação, classificada com uma das mais aplicadas quando os dados resultam de entrevistas de grupos focais ou de observações [...]” (artigo 9).

Por outro lado, o artigo 8 **indica e descreve** em detalhes como se deu a análise dos dados. Os autores mencionam que as entrevistas foram transcritas com base no livro *O discurso oral culto*, de Dino Petri et al. (1999), e a simbologia normativa de Marcuschi (1986). Além disso, descreve a realização de uma análise comparativa dos resultados entre os processos de trabalho de designers e arquitetos. O artigo 2, embora não exponha os critérios para algumas decisões da pesquisa,

sintetiza em um quadro as unidades de análise, as variáveis da unidade de análise, seu uso no roteiro para entrevistas e as conclusões conforme os resultados registrados.

A partir da identificação da existência e da forma de descrição da análise dos dados nos artigos selecionados, estes foram analisados e classificados de acordo com os critérios de qualidade, expostos anteriormente e definidos com base em Flick (2009) e Bauer e Gaskell (2002). Infere-se que tais critérios sejam os mais fundamentais na descrição do processo de análise de dados qualitativos:

- **Transparência do processo de pesquisa:** Estão descritas as decisões tomadas do planejamento à publicação dos resultados?
- **Demonstração da análise dos dados:** Foi explicado o processo de análise dos dados qualitativos coletados? Como foi feita a transcrição dos dados? Como foi realizada a categorização dos dados? Como se chegou às inferências/indicações indicadas no resultado final do estudo?
- **Validação comunicativa:** Os enunciados construídos pelo pesquisador foram analisados em conjunto com os participantes?

Pode-se verificar que apenas dois artigos atenderam aos critérios de transparência do processo de pesquisa e de demonstração da análise dos dados. Destaca-se que nenhum artigo menciona a validação comunicativa com os participantes, ou seja, os enunciados construídos pelo pesquisador não foram confrontados em nova conversa com os entrevistados ou isso não foi informado no artigo. Essa é uma ação que, de acordo com Bauer e Gaskell (2002), contribui com a relevância da pesquisa. Acrescenta-se ainda que o conceito de validação, tal qual exposto por Flick (2009), inclui a transparência, a qual pode ser demonstrada pela clareza das decisões, pela explicação do processo de categorização e pelas respectivas inferências e induções. Uma vez que esses dois aspectos não foram constatados conjuntamente na maior parte dos artigos analisados, torna-se comprometida a validação dos dados obtidos. O Quadro 3 apresenta uma síntese da classificação dos artigos.

Quadro 3 – Classificação dos artigos com base nos critérios de qualidade

	Art. 1	Art. 2	Art. 3	Art. 4	Art. 5	Art. 6	Art. 7	Art. 8	Art. 9
Transparência do processo de pesquisa	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✗
Demonstração da análise dos dados	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✓
Validação comunicativa	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Legenda	✓	Cumprido o critério de qualidade.				✗	Não cumprido o critério de qualidade ou não é informado se foi cumprido.		

Fonte: os autores (2024)

Portanto, com base na amostra selecionada, pode-se inferir que a descrição da etapa da análise de dados não tem sido realizada de maneira clara na publicação de artigos. Mesmo em publicações menos extensas como artigos científicos, a falta de detalhamento compromete a percepção do rigor da pesquisa e impede que o método ou técnicas empregados para a análise dos dados seja replicado em novas pesquisas. Isso implica a não ampliação do corpo de conhecimento sobre análise de dados qualitativos no design. Vale salientar que os artigos são uma das principais fontes de pesquisa para estudos na área tanto para estudantes de graduação e pós-graduação quanto para pesquisadores. Assim, a qualidade da descrição da análise dos dados assume papel não só de identificação do rigor, originalidade e qualidade da pesquisa, mas também pode auxiliar na verificação de lacunas de conhecimento para aprofundamentos futuros na área.

Além disso, ao se mencionar no artigo a preocupação com aspectos relacionados aos critérios de qualidade da pesquisa qualitativa, tais quais expostos por Flick (2009) e Bauer e Gaskell (2002), infere-se que a pesquisa possa ser reconhecida pelos pares pela sua relevância e confiabilidade. Por exemplo, ao se demonstrar as decisões que levaram à definição das categorias de análise da transcrição de entrevistas, futuros pesquisadores podem se basear nessas decisões em novas pesquisas, enriquecendo o corpo de conhecimento na área do design com perspectivas de aplicação diferentes ou confirmando uma perspectiva adotada. Nesse ponto, vale ressaltar que pode ser importante mencionar não só as decisões acatadas, mas também aquelas excluídas, juntamente com o motivo de inclusão e exclusão.

4 Por mares nunca antes navegados, sem bússola ou mapa — ou não?

Navegando no desconhecido, ou seja, na falta de descrição do processo de análise dos dados qualitativos, como saber se a pesquisa desenvolvida no campo do design encontra, de fato, uma solução por meio de um novo produto, serviço ou sistema com foco no usuário e para atender a alguma necessidade deste?

Ao não se detalhar a análise dos dados e como se chegou às conclusões de um estudo, outros pesquisadores que consultam o trabalho se encontram em um mar que não conhecem, sem bússola ou mapa. Isso quer dizer que, se outro navegador quiser ou precisar pegar a mesma rota, não conseguirá, porque o trajeto não foi documentado.

Vale ressaltar, neste ponto, que a análise de dados qualitativos reporta a questões como a subjetividade do observador e do observado. Entende-se aqui que dados qualitativos são informações não estruturadas, o que dificulta a categorização, são baseados em percepções e experiências dos observados e requerem interpretação e inferência do pesquisador. Este, por sua vez, carrega sua própria subjetividade, ou seja, o pesquisador se depara com a necessidade de julgar, de certa forma, uma vivência particular, subjetiva, que deve ser interpretada e que está sendo colocada pelo observado.

Logo, pode-se inferir que o pesquisador que emprega a abordagem qualitativa transita entre o senso comum e o conhecimento científico, já que parte da subjetividade – dele mesmo, do participante e do próprio processo – para relatar um contexto observado. Quanto à subjetividade do processo, aqui se quer dizer que o método se submete às peculiaridades do contexto observado (Cardano, 2017; Deslauriers; Kérisit, 2017). No entanto, tais aspectos não justificam a ausência de rigor científico.

Assim, com base no exposto, infere-se que é preciso atender a alguns requisitos na análise dos dados para se conferir transparência e rigor científico ao processo:

- relato minucioso da coleta e da análise dos dados, indicando o que é dado e o que é interpretação do dado;
- indicação dos princípios e critérios que guiaram as escolhas do pesquisador;
- exposição clara da sistematização da coleta e da análise dos dados, assim como do fundamento para a discussão dos resultados, o qual deve abarcar argumentos que corroborem e não corroborem a visão inicial do pesquisador.

Apesar dessas inferências, esta seção traz mais indagações do que respostas. Assim como Sampaio et al. (2022), que mencionam o pouco detalhamento das ACs nos trabalhos analisados, dos nove artigos da amostra deste trabalho, seis não fazem a descrição da análise dos dados. Isso pode justificar os fatores de frustração com a pesquisa qualitativa expostos por Silverman (2009). Se não há descrição, como saber se a pesquisa obedece ao rigor científico? Como constatar que as hipóteses derivam de teorias relacionadas ao problema estudado e de um corpo de conhecimento empírico relevante para tal? Como saber se os dados foram analisados de modo a sustentar uma visão prévia do pesquisador ou se foram, de fato, contrastados com uma visão contraditória para serem validados? Enfim, cedeu-se ao “impulso romântico” de associar experiência à autenticidade e acreditar que isso, por si só, basta para que a pesquisa tenha credibilidade?

Transpondo tais questões para o design e para o registro do processo de análise dos dados qualitativos, é importante continuar com as indagações:

- Por que a preocupação com a replicabilidade da pesquisa não se manifesta com o registro do processo de análise dos dados qualitativos nos artigos do design? Seria somente a falta de registro ou isso não é realmente feito?
- Esse registro não seria relevante, por exemplo, para o estudo de um produto ou sistema de informação similar a um já desenvolvido em outra região do país? O registro de uma pesquisa anterior não poderia fundamentar o desenvolvimento desse produto/sistema de informação?
- Por que tal registro não tem acontecido em artigos? Seria falta de espaço pela limitação de palavras? Seria falta de preparo dos pesquisadores (quanto ao registro e/ou quanto às técnicas de análise)? Seria falta de compreensão quanto à relevância do registro para a construção de um corpo de conhecimento no design que fundamente pesquisas futuras?

Por fim, acredita-se que, com a descrição cuidadosa da etapa de análise de dados, os pesquisadores podem contribuir para a construção de uma base de conhecimento que fundamente pesquisas futuras. Essa base, em que se pode verificar a relevância e a confiabilidade do processo de pesquisa qualitativa, além de ser transparente para os pares e a comunidade, permite traçar um caminho para um melhor reconhecimento científico para a área do design.

5 Considerações finais

Este estudo se propôs a verificar como tem sido descrita a análise de dados qualitativos em artigos científicos na subárea do design. Por meio da revisão de literatura, percebeu-se que a etapa de análise dos dados qualitativos coletados é fundamental para a percepção da relevância e da confiabilidade da pesquisa e para a construção de um corpo de conhecimento que possa auxiliar futuros pesquisadores. No entanto, o estudo evidenciou, com base na amostra selecionada, que a maioria dos artigos ainda carece de descrições detalhadas sobre o processo de análise dos dados, o que compromete a transparência e a replicabilidade dos métodos.

Também se observou que a descrição cuidadosa das decisões tomadas é crucial para que

seja possível verificar a fidedignidade e a validade dos resultados em relação à realidade observada. Nesse ponto, este estudo apresentou critérios de qualidade para a pesquisa qualitativa expostos por Flick (2009) e Bauer e Gaskell (2002), os quais auxiliaram na definição dos três aspectos para analisar os artigos selecionados.

Quanto às limitações deste estudo, pode-se apontar:

- o fato de os artigos científicos não descreverem a análise dos dados não quer dizer que essa descrição não tenha sido feita. Para essa verificação, seria necessário buscar os respectivos relatórios finais das pesquisas indicadas nos artigos, quando disponíveis;
- os diferentes padrões para a escrita de artigo científico, aliados à limitação de palavras dos locais de publicação, fazem com que as informações do processo de pesquisa sejam inseridas em diferentes momentos do texto e de modo resumido, o que dificulta a descrição minuciosa das etapas do processo. Do mesmo modo, neste ponto seria interessante acessar os relatórios finais.

Por fim, como possibilidades de pesquisas futuras, sugere-se ampliar a busca para artigos em outros idiomas além do português; a comparação dos relatórios de pesquisa com critérios de qualidade publicados por instituições reconhecidas, a exemplo daquelas citadas neste artigo; a identificação e análise de critérios de qualidade da pesquisa qualitativa ensinadas nos cursos de pós-graduação. Desse modo, pode-se contribuir para a ampliação do corpo de conhecimento em pesquisa no campo do design.

6 Referências

ABRÃO, K. R.; DEL PINO, J. C. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1776-1798, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.5934>.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Para uma prestação de contas pública: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 470-490.

BELLUCCI, M.; MARTINS, R. Contribuições de Design Thinking à humanização do tratamento de câncer infantil. **Projética - Revista Científica de Design**, v. 3, n. 2, dez. 2012.

CAMELO, D. M.; MARQUES, A. G.; ROQUE, A.; VIEIRA, A.; BELLIDO, I. Pesquisa qualitativa em design: protocolos de pesquisa como suporte a criação e avaliação de produtos conceituais. **RISTI**, n. 23, set. 2017, p. 78-89.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: área 29 — Arquitetura, Urbanismo e Design**. 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documento-area-aud-pdf#:~:text=Em%20acordo%20com%20o%20especificado,e%20homologados%20pelo%20Ministro%20da>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

CARDANO, M. A pesquisa qualitativa. In: CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Coleção Sociologia). p. 23-45.

DESLAURIERS, J-P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

(Coleção Sociologia). p. 127-153.

DIAS, R.; BARBOSA, E. dos R. A. Multimodalidade e a Gramática do Design Visual: a escrita em português como L2 no contexto de alunos surdos brasileiros. **Calidoscópico**, v. 16, n. 3, p. 491-505, set./dez. 2018. DOI: 10.4013/cld.2018.163.13.

DOSSETT, L. A.; KAJI, A. H.; COCHRAN, A. SRQR and COREQ Reporting Guidelines for Qualitative Studies. **JAMA Surg.**, v. 156, n. 9, 2021, p. 875-876. doi:10.1001/jamasurg.2021.0525

ELLIOT, R.; FISCHER, C. T.; RENNIE, D. L. Evolving guidelines for publication of qualitative research studies in Psychology and related fields. **British Journal of Clinical Psychology**, v. 38, 1999, p. 215-229.

ELSEVIER. COREQ (CONsolidated criteria for REporting Qualitative research) Checklist. Disponível em: <https://cdn.elsevier.com/promis_misc/ISSM_COREQ_Checklist.pdf>. Acesso em: 1º jul. 2024.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, G.; FLICK, U. (Coord.). **Análise de dados qualitativos**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

LÊ, J. K.; SCHMID, T. The practice of innovating research methods. **Organizational Research Methods**, v. 25, n. 2, 2022, p. 308-336. DOI: 10.1177/1094428120935498

LIMA, M. V. M. de; GONÇALVES, B. S. Seleção tipográfica no contexto do design editorial: uma abordagem qualitativa para identificação de critérios. **DATJournal**, v. 1, n. 1, 2016.

MATTANA, L.; SOUZA, J. C.; PFÜTZENREUTER, A. H.; PIMENTA, A. F. P. de S. Interações da tectônica no ensino de projeto de arquitetura. **PARC - Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 12, p. e021008, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/parc.v12i00.8658502>.

MENEZES, M. dos S.; SPAINE, P. A. de A. Modelagem plana industrial do vestuário: diretrizes para a indústria do vestuário e o ensino-aprendizado. **Projética - Revista Científica de Design**, v. 1, n. 1, p. 82-100, dez. 2010. Número inaugural.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

MONTE, A. C. do; SILVA, H. de A.; MEDEIROS, W. G. de. Processos projetuais no Design e na Arquitetura: estudo em Campina Grande – PB. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, v. 5, n. 3, set. 2020.

O'BRIEN, B. C.; HARRIS, I. B.; BECKMAN, T. J. REED, D. A.; COOK, D. A. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. **Acad. Med.**, v. 89, n. 9, 2014, p. 1245-1251.

PEDITTO, K. Reporting Qualitative Research: Standards, Challenges, and Implications for Health Design. **HERD: Health Environments Research & Design Journal**, v. 11, n. 2, 2018, p. 16-19. doi:10.1177/1937586718772615

SAMPAIO, R. C. et al. Muita Bardin, pouca qualidade: uma avaliação sobre as análises de conteúdo qualitativas no Brasil. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 25, p. 464-494, set./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.547>

SAN ROMAN, S. M. O.; RECH, S. R.; SILVEIRA, I. Criação em redes: o designer e seu processo em evidência. **Projética - Revista Científica de Design**, v. 10, n. 1, p. 41-58, jan./jun. 2019.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Trad. Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, F. M. A. de; KAFURE, I. Impacto do fator emocional no usuário quando da recuperação de informação da homepage do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites do Ministério da Saúde. **RICI**, v. 10, n. 1, p. 164-184, jan./jul. 2017.